



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Cristovam Wanderley Picanço Diniz
Reitor

Telma de Carvalho Lobo
Vice-Reitor

Comissão Editorial

Abdelhak Razky,
Angélica Furtado da Cunha,
Audemaro Goulart,
Benedito José Vianna da Costa Nunes,
Dileta Silveira Martins,
Ingedore Villaça Koch,
José Guilherme Castro,
José Nivaldo de Farias,
Luis Antonio Marcuschi,
Maria Elias Soares,
Maria Lúcia Almeida,
Myriam Crestian Cunha,
Patrick Dahlet,
Paul Rivenc,
Vanderci de A. Aguilera.

Centro de Letras e Artes

Guilhermina Pereira Correa
Diretora

Célia Maria Coêlho Brito
Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação em Letras

MOARA
Revista
dos Cursos
de Pós-Grad.
em Letras,
UFPA

ESTUDOS LITERÁRIOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
BIBLIOTECA DO C. L. A.

ISSN 0104-0944

Moara – Rev. dos Cursos de Pós-Grad. em Letras UFPA. Belém, n.12, p.1-151, jul./dez., 1999

Sumário

Apresentação	V-VII
A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E E O ACOLHIMENTO BRASILEIRO Regina Zilberbam	7-17
TRÊS LEITORES. A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA DE CONSTANÇA PARA O ESTUDO DA LITERATURA Gunter Karl Pressler	19-41
A TEORIA DA RECEPÇÃO Willi Bolle	43-63
DA RECEPÇÃO COMO REAÇÃO Flávio R. Kothe	65-89
A CONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA EM BENEDITO MONTEIRO E MILTON HATOUM Tânia Maria Pantoja Pereira	91-101
A UTOPIA EM DOIS ROMANCES LATINO-AMERICANOS Sylvia Trusen	103-113
OS DEUSES DE RICARDO REIS Maria do Socorro Simões	115-133
DE ENCANTOS, PAJÉS, ÍNDIOS E COBRAS Sandoval Nonato Gomes Santos	135-151

Editor
Célia Maria Coêlho Brito

Editor Convidado
Gunter Karl Pressler

Normalização
Hilma Celeste Alves Melo

Composição
Jorge Domingues Lopes

Revisão
Lairson Barbosa da Costa
José dos Anjos Oliveira

Correspondências *Programa de Pós-Graduação em Letras da
Universidade Federal do Pará*
Centro de Letras e Artes – Campus Universitário do Guamá
Rua Augusto Corrêa, 1 – Guamá – Belém/PA/Brasil – CEP 66075-110
Tel.: (091) 211-1501 – Fax: (091) 211-1499 – E-mail: mletras@ufpa.br
Home Page: www.ufpa.br/centros/cla/posgrad/mestrado_letras.htm
Tiragem *300 exemplares*

Catálogo *Biblioteca Setorial do CLA*

MOARA. Revista dos Cursos de Pós-Graduação em Letras da UFPA. Belém: Editora
Universitária / UFPA

n. 1	1993
Publicação interrompida de out./93 a set./94	
n. 2	1995
n. 3	1995
n. 4	1995
n. 5	1996
n. 6	1996
n. 7	1997
n. 8	1997
n. 9	1998
n.10	1998
n.11	1999
n.12	1999

Semestral

1. Literatura-Periódicos. 2. Lingüística-Periódicos. I. Universidade Federal do Pará. Centro de
Letras e Artes

CDD 805
CDU 8(05)

CLASS. 805
CUTTER.
TOMBO: 495305

APRESENTAÇÃO

O editor convidado não é somente personagem; é também pessoa (para fazer uma analogia com uma expressão de Gilmar de Carvalho sobre o poeta Patativa de Assaré)¹, por isso este número foi planejado com um peso maior (já não temos números temáticos) em artigos sobre a questão da recepção da literatura. Convidei Regina Zilberman, autora de um livro significativo sobre a Escola de Constança, *Estética da Recepção e História da Literatura* (1989), Flávio Kothe, com sua visão crítica da historiografia oficial da história da literatura brasileira e seu cânone, *O Cânone Colonial* (1997), e, neste contexto, lembrei-me de um capítulo importante da tese de livre-docência de Willi Bolle, que não foi incluído na publicação desta, dez anos depois: *A Fisiognomia da Metrópole Moderna* (1994), em que Bolle critica a versão de Jauss, comparando-a com a proposta de Walter Benjamin: entender a história da literatura como parte da história geral e sua atualização em cada momento histórico. A minha contribuição está relacionada aos resultados da pesquisa sobre os diferentes tipos de leitores. Tarefa que estou desenvolvendo desde a minha chegada em Belém, em 1996.

Os demais artigos deste número abrangem questões diferentes: a “constituição da memória” na literatura amazônica em Benedicto Monteiro e Milton Hatoum, cuja autora é Tânia Pantoja Pereira; Sylvia Maria Trusen faz uma comparação entre uma obra da literatura brasileira, *Utopia Selvagem* de Darcy Ribeiro, e

¹ “Mas muita gente quer vê-lo [Patativa do Assaré] pessoalmente, fazer uma fotografia ao seu lado, gravar cenas de vídeo doméstico. Receptivo ele tem para os visitantes um discurso pronto, que satisfaz aos menos exigentes, pontuado com a declaração de poemas, onde no final, antes do aplauso faz questão de dizer Patativa do Assaré, como reafirmação da autoria. Quem quer saber mais, precisa Ter paciência, voltar outras vezes e tê-lo como pessoa e não como uma personagem”. G.de Carvalho, *Patativa do Assaré*. Fortaleza: Demócrito Rocha 2000 (Col. Terra Bárbara, 5), p. 70.

uma obra nicaraguense, *Waslala: Memórial del Futuro* de Gioconda Belli acerca do termo “utopia”. Maria Socorro Simões desdobra-se sobre uma parte da obra de Ricardo Reis, “o heterônimo considerado a ‘depuração clássica’ de Pessoa”. O artigo de Sandoval Gomes Santos oscilando entre os estudos lingüísticos e literários trata da discursividade/narratividade em textos produzidos tipo “(re)contar histórias” de um projeto com alunas da segunda série.

A revista MOARA nasceu em 1993 com toda boa vontade e idealismo de um grupo de professores e pesquisadores do Curso de Mestrado em Letras da Universidade Federal do Pará e atravessou as dificuldades que toda revista universitária enfrenta², chegará no novo milênio com atraso, mas com os números atualizados. Os números alternam entre estudos lingüísticos e literários. Iniciou com números temáticos o que foi abandonado com o intuito de uma maior abertura, representando, assim, a diversidade das pesquisas no Curso de Pós-Graduação e outras entidades de pesquisa. Sempre aberta às contribuições de pesquisadores de diversas vertentes teóricas e filosóficas, a revista defendeu e defende critérios de mérito científico em relação aos artigos enviados, mas sofreu com o último número um ataque anacrônico. A Comissão Editorial, neste sentido, expressa sua defesa em função da “inteligência coletiva” (Pierre Lévy)³, em detrimento de uma “comunicação coletiva”, na época da cibercultura, como aconteceu nos meses de maio e junho no Circular Virtual de Linguagem (CVL).

Este número consta de participantes da nossa universidade e de outras universidades brasileiras e a MOARA (que

² “Sabemos, todos, da dificuldade que se constitui a publicação regular de um periódico mesmo se tratando de uma necessidade dos Cursos de Pós-Graduação que, por suas peculiaridades acadêmicas, devesse ter um veículo permanente de divulgação dos materiais em estudo e em pesquisa”, escreveu Maria Socorro Simões na apresentação do primeiro número da MOARA em 1993.

³ P. Levy, *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34 1999 (original de 1997), p. 30.

significa na língua indígena tupi “vir-a-luz”) está sempre aberta para contribuições de pesquisadores de universidades estrangeiras e, naturalmente, para outros pesquisadores sem vínculo empregatício com uma Universidade Federal ou Estadual. “Pretendemos, dessa maneira, que cada número de MOARA seja a materialização do significado do seu título [...] É dessa luz que dirá MOARA. Uma luz que precisa se fazer conhecer para se tornar reconhecida”⁴.

Gunter Karl Pressler

⁴ L.c.